

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS AOS USUÁRIOS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Victoria Antonio Jose dos Santos¹; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar²; Karina Cristina Pinheiro Oliveira³; Jayme Renato M.A. Cordeiro⁴; Jessica Soares Barbosa⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

anavictoria026@hotmail.com

Introdução: O controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS) ainda é pouco discutido no âmbito da atenção primária, no entanto, é evidente a necessidade de debate sobre esta problemática ao considerar a realização de procedimentos invasivos com expressivo risco de infecção e o contingente de usuários atendidos pelo serviço. Nesse contexto, a higienização das mãos representa o procedimento isolado mais importante na prevenção das infecções hospitalares¹. Esta prática é considerada essencial na Atenção Básica, visto que é um local que recebe grande demanda diariamente, e, portanto, um espaço propício para o contágio de infecções principalmente devido a realização de serviços com grande probabilidade de exposição à material biológico como vacinação, curativos, exame colpocitológico e outros. Destarte, os usuários do serviço precisam conhecer medidas básicas de higienização². É válido ressaltar que o risco de infecção neste ambiente é diminuído, contudo, devido à baixa realização desta técnica pelos usuários e profissionais dentro das unidades, identifica-se evidências da circulação de microrganismos tipicamente hospitalares nas comunidades. Além disso, as mãos dos pacientes podem eventualmente estar contaminadas por microrganismos³, conduzindo assim a contaminação para outros usuários do serviço ou a seus próprios familiares. Diante disso, é importante que os usuários do serviço conheçam a importância e necessidade da higienização das mãos. Sob esta perspectiva, é fundamental o desenvolvimento de práticas educativas que facilitem o reconhecimento da importância desta prática no controle de infecções, a fim de promover a mudança de comportamento dos usuários no sentido de promoção do autocuidado, uma vez que as ações de educação em saúde estimulam o envolvimento da comunidade com sua realidade local⁴. **Objetivos:** Relatar uma experiência dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, referente à realização de uma ação educativa aos usuários sobre a importância da higienização das mãos e a realização de uma tecnologia educativa, desenvolvida em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), na cidade de Belém- Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um texto descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2017, em uma UMS, na cidade de Belém- Pará, durante as aulas práticas da atividade curricular Introdução a Enfermagem, sob supervisão da docente responsável. A ação educativa foi desenvolvida em quatro etapas: I- Inicialmente foi realizada a aplicação de um questionário sobre a importância, frequência e o estado de higienização das mãos dos usuários. II- Foi estabelecido um diálogo com os usuários acerca da temática e sua importância. A seguir, foi solicitada aos usuários a realização da higiene das mãos conforme desenvolvem diariamente. III- Aplicou-se uma tecnologia educativa intitulada “ dinâmica da caixa preta” , na qual foi utilizada uma caixa de papelão revestida por um tecido de cor preta, uso de luz negra e álcool a 70% impregnado de tinta de caneta (caneta marca-texto). A caixa preta era totalmente fechada contendo três orifícios, um para visualização das mãos do participante no

interior da caixa e dois orifícios menores para a colocação de luz negra que ao ser acionada revelava a cor da caneta marcadora nas mãos. A finalidade deste terceiro momento era de evidenciar as falhas na técnica de higienização, pois a ausência de cor da caneta marcadora em algumas áreas das mãos dos participantes mostrava que havia locais em que não ocorreu a higienização adequada. IV- Os acadêmicos de enfermagem realizaram uma demonstração da técnica de higienização das mãos para que os usuários acompanhassem o passo a passo e, posteriormente, confirmassem na “ caixa preta” . Ao final da atividade foram oferecidos brindes e panfleto autoexplicativo para empoderar os indivíduos sobre a importância da higienização das mãos. **Resultados:** A maioria dos participantes informou a realização do procedimento mais de cinco vezes ao dia, principalmente antes das refeições e após ir ao banheiro, sendo utilizado, principalmente, água e sabão, durante o ato. Ao serem questionados se no momento da ação julgavam que suas mãos estavam limpas, um grupo maior afirmou a presença de sujeira. Na referida UMS o procedimento é realizado apenas por alguns usuários somente quando chegam ao local, não sendo realizado após a consulta. A maioria dos usuários declara desconhecer a presença de pias de utilização comum na unidade, outros relatam conhecimento, porém denunciam a falta de material para realização de uma boa higienização e comunicam a necessidade de informações, assim como a falta de higiene do próprio local. Ao utilizarem o álcool a 70% associado à tinta de marcador de texto, todos os participantes apresentaram áreas que não tiveram contato com o anti-séptico. Para a equipe que desenvolveu a atividade, entende-se que a falta de incentivos e orientações pela própria unidade de saúde para com seus usuários a respeito da importância desta temática é um fator primordial. Sendo válido ressaltar que, a unidade não dispõe de reservatórios para álcool a 70% e nem condições para a lavagem das mãos com água e sabão no banheiro ou mesmo nas pias presentes na unidade. A atividade permitiu identificar que a maioria dos participantes apresentou satisfação com a prática desenvolvida, evidentes através da participação efetiva, bem como o entusiasmo, e acima de tudo, a atenção que deliberavam durante toda a dinâmica. A utilização da caixa com luz negra mostrou-se um tecnologia educativa eficiente permitindo uma contribuição para o conhecimento, proporcionando facilidade de entendimento do assunto. Sabe-se que, dentre os pilares estratégicos para a eliminação das IRAS destaca-se à educação em saúde, que estimula o usuário a participar de forma ativa na tomada de decisão em relação a sua saúde a partir de comportamentos e atitudes que influenciam sobre o processo saúde-doença e cuidado⁵. **Conclusão ou Considerações Finais:** Com base nas discussões apresentadas no presente estudo, compreende-se que é de grande importância que nas Unidades Básicas de Saúde o controle de infecções seja alcançado. Deste modo, ressalta-se a higienização das mãos como sendo uma medida isolada capaz de prevenir e proteger a população de infecções, sendo considerada uma ação simples e que deve ser discutida com os usuários. Assim, ao implementar tais ações, as Unidades Básicas de Saúde cumprirão com metas estabelecidas pelo sistema de saúde, atuando na redução de internações hospitalares desnecessárias, através da prestação de um serviço de qualidade, aliado a estratégias de promoção da educação em saúde destinadas aos clientes.

Descritores: Enfermagem, Desinfecção das mãos, Educação em Saúde.

Referências:

1. Wingeter MA, Saalfeld SMS, Cardoso CL, Helbel C. Higienização das mãos, [Internet] 2014 [acesso 2017 mar 26]. Disponível em: <http://www.hum.uem.br/wp-content/uploads/2014/05/higienemaos.pdf>

2. Rezende KCAD, Tripple AFV, Siqueira KM, Alves SB, Salgado TA, Pereira MS, et al. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. Cienc Cuid Saúde. [Internet] 2012 [acesso 2017 mar 01]; 11(2): 343-351. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/15204/pdf>.
3. Organização Mundial da Saúde. Higiene das Mãos na Assistência à Saúde Extra-hospitalar e Domiciliar e nas Instituições de Longa Permanência - Um Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos e da Abordagem “ Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” ; tradução de OPAS – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2014.
4. Lovatto, CG. Sobre o protagonismo de usuários: análise de uma campanha para adesão à higienização das mãos [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.
5. Pinheiro AKB. Enfermagem e Práticas de educação em Saúde. Rev. Rene[Internet] 2011, [acesso 2017 mar 01]; 12 (2): 225. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/4147>.